

A BATALHA

QUINTA FEIRA, 26 DE NOVEMBRO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2144

A iluminação da cidade

A iluminação da cidade a que a Companhia do Gás é obrigada constitui uma tremenda burla. Burla que a Companhia do Gás há anos vem cometendo com a certeza de que a Câmara Municipal lhe dá carta branca para cometer toda a espécie de tropelias.

A cidade foi lançada, pouco depois da guerra ter estalado, em plena escuridão. Regressou-se dum ápice às trevas da Idade Média. E como a população, vítima de tanta torpeza, não protestou tendo em conta esse excepcionalíssimo período da conflagração mundial, a Companhia do Gás resolveu que a cidade nunca mais fosse iluminada.

A guerra já lá vai, e a cidade permanece imersa em trevas. Entrar em certas ruas equivale a entrar num túnel. Há bairros que não têm uma única lâmpada eléctrica e nem sequer um anacrônico bico de gás.

A Companhia do Gás, para salvar as aparências, limitou o seu cuidado e a sua atenção à Baixa. Era o ponto mais central da cidade — o ponto mais movimentado e freqüentado. Pois nem afi a Companhia cumpriu por completo o seu dever.

A Baixa não está iluminada, tem apenas um simulacro de iluminação. Ao passo que nas grandes capitais a iluminação é a jorros, chega a estontejar, a causar deslumbramentos, no Rossio é débil, frouxa, hesitante e insuficiente. A avenida da Liberdade está quase às escuras. A praça onde se encontra a estação do Rossio está numa semi-obscuridade vergonhosa. Não há em toda a Lisboa uma única rua que esteja bem iluminada.

Quando a Baixa se encontra quase como estava no tempo da guerra, é fácil de presumir como se encontra o resto da cidade.

Há ruas inteiras que não têm um único candiêiro, onde não brilha nenhuma lâmpada eléctrica e não bruxoleia um bico de gás. Lisboa continua condenada às trevas em que a guerra a sepultou.

E que faz a Câmara Municipal? Mete a Companhia do Gás na ordem, obrigando-a a cumprir os seus contratos? Não. Fica numa altitude passiva e inerte, cruza os braços tranqüila e indiferente perante o desastroável abuso cometido.

A Companhia do Gás é obrigada a iluminar a cidade? A Câmara parece entender que ela tem a obrigação de deixar às escuras.

Esta vereação que caiu prostrou-se obediente e servil perante os monopólios. E, quando não transigiu e mostrou desejo de combater algumas extorsões, fê-lo debilmente, de modo a ficarem os monopólios vitoriosos depois de terem causado grandes prejuízos à população. E' recordar o que tem acontecido com a Companhia Carris em que, depois de a cidade ser privada largos espaços de tempo dos eléctricos acabava por pagar o aumento de tarifas exigido. E' recordar ainda este último acordo estabelecido com a Carris para fazer descer as tarifas e que deu aqueles irrisórios \$05 de redução nalguns bilhetes.

E' recordar ainda a questão mais recente, a questão do aumento de aluguer dos fogões e contadores da Companhia do Gás.

O que os operários têm visto, com o nome de teatro, é uma autêntica burla, é a escamoteação da verdadeira arte, por uma pilharia para divertir burgueses, adormecer a revolta, e permitir que se aproveite o poder persuasivo da ação dramática, para ocultar, para caluniar, as aspirações da humanidade que quer ser digna, que quer ser livre, que quer ser limpa.

Devem pois os operários não esquecer, não abandonar o grande baluarte que é o teatro e assim como certa empresa burguesa a trabalhadores, sabem opor ideias, a patocadas, devem também criar a necessidade de opor às pilharias do palco as ideias que veem sendo debatidas no teatro pelos verdadeiros artistas, que tais são aqueles que souberam fazer da arte, um farol de intensa luz que alcança penetrar, e acordar para a verdadeira vida, as consciências sepultadas no entulho dos preconceitos, ou na morte mil vezes terrível da ignorância.

E' necessário que os operários saibam compreender que o teatro é um campo onde se debatem ideias, mas ainda o que é mais importante, o campo onde essas ideias, por efeito da arte, se tornam vivas, alicadoras, constituindo assim, um elemento poderoso de propaganda.

E' assim, o teatro que devem saber exigir, os trabalhadores, é assim o teatro que eles devem apoiar, revoltando-se contra a sua nona existência, porque esse vazio é a prova do roubo da burguesia, que transforma um baluarte de expansão de ideias, num incentivo à risota alvai, onde o povo em vez de encontrar o motivo de uma elevação, baixa à categoria de multidão ignara, idiota.

E' contra este roubo, contra esta calúnia, que os trabalhadores se devem revoltar, criando a necessidade, como o fizeram com a imprensa, de um teatro seu, onde as suas ideias tenham forma, adquirindo expressão.

“Um inimigo do Povo”

As classes trabalhadoras devem interessar-se pela renovação do teatro num sentido educativo e social

A renovação da sociedade, é a lógica consequência da renovação das ideias. Quanto mais intensa, mais defendida for a assimilação dos pensamentos sobre que assenta a sociedade futura, mais próximo estaremos da sua realização. Assim, o modo como as ideias não atiradas, a análise do seu poder de expansão deve interessar, apaixonar mesmo, os obreiros da sociedade nova. A indiferença ao baluarte do pensamento, equivale ao abandono do campo de luta, é semelhante no perigo da indiferença pelas próprias ideias.

Desse abandono, resulta que os inimigos da emancipação dos trabalhadores, apostando-se desses baluartes, os manejam contra nós torcendo as ideias, envenenando as correntes de opinião, retendo, enfim, o efeito da máxima força da propaganda da verdade, impondo as suas estúpidas convenções, os seus cruéis pensamentos, a sua odiosa perseguição.

De desses baluartes é o teatro.

Os operários ainda não se advertiram disso. Compreenderam, após imensos sofrimentos, que o seu campo de ação era o mundo de trabalho, que luta era na oficina, os seus direitos, os seus desmentidos, e deram alento à imprensa operária, ao jornal revolucionário. Deram assim expressão à sua revolta, criaram enfim, a maneira de fazer ecoar a sua própria voz.

E de tal modo, os trabalhadores sabem hoje valorizar essa poderosa arma de combate, que é a imprensa, a imprensa sua, que não serão muitos os operários, que não compreendam, que não sintam, que a suspensão dum jornal revolucionário, é uma mordaca assassinando a sua voz, é a negação do seu direito de existir, porque não se vive quando se fica silencioso ante tanta prepotência, tanta infâmia, dispendida para lhes sugar a vida.

A conciência da necessidade da imprensa operária é a maior conquista para a emancipação de trabalhadores.

* * *

Mas a burguesia não descansa. A cada golpe vibrado ela redobra de furor e recorre a todos os meios para manter o seu predominio, a sua opressão económica e moral. Ela conhece bem a psicologia dos explorados. Ela sabe bem que a sua exploração traz à vida do trabalhador a amargura intensa de viver, a dôr continua que o lar não esmorece. Ela não ignora a necessidade de distração, de divertimento que devora as suas vítimas e então procuro ensinar as suas ideias, e não consentir a expansão das ideias dos trabalhadores, onde elas poderiam ter, onde têm mesmo, maior poder de assimilação: através das festas, na hora em que o operário procura a sua distração.

Pertinaz, arguta, tortuosa, a ação da burguesia consegue transformar um magnífico baluarte, um campo de luta, num campo de festa e atraídas, enfeites pelo folguedo, as vitimas esquecem que era ali o seu melhor campo de ação, o terreno mais próprio para semear, para espalhar as suas ideias.

Esse baluarte perdido é o teatro.

Os operários ainda não souberam ver a altíssima importância do teatro, como fonte de educação, como elemento de transformação social.

Mais do que a imprensa é a ação das ideias expandidas no teatro.

Ah! Mas os operários, não podem rapidamente assimilar esta afirmação, esta grandeza de verdade, porque elas não têm visto teatro, porque lhes tem sido sonegado esse direito, porque se lhes tem mentido, porque o que elas têm visto nos palcos, é tudo menos o verdadeiro teatro, aquela onde se aprende através do debate de ideias e de sentimentos, através o conflito do homem e das leis, da humanidade e das mentirias convenções, o sentido da vida, a dignificação da consciência livre.

O que os operários têm visto, com o nome de teatro, é uma autêntica burla, é o roubo, e é a escamoteação da verdadeira arte, por uma pilharia para divertir burgueses, adormecer a revolta, e permitir que se aproveite o poder persuasivo da ação dramática, para ocultar, para caluniar, as aspirações da humanidade que quer ser digna, que quer ser livre, que quer ser limpa.

* * *

Devem pois os operários não esquecer, não abandonar o grande baluarte que é o teatro e assim como certa empresa burguesa a trabalhadores, sabem opor ideias, a patocadas, devem também criar a necessidade de opor às pilharias do palco as ideias que veem sendo debatidas no teatro pelos verdadeiros artistas, que tais são aqueles que souberam fazer da arte, um farol de intensa luz que alcança penetrar, e acordar para a verdadeira vida, as consciências sepultadas no entulho dos preconceitos, ou na morte mil vezes terrível da ignorância.

E' necessário que os operários saibam compreender que o teatro é um campo onde se debatem ideias, mas ainda o que é mais importante, o campo onde essas ideias, por efeito da arte, se tornam vivas, alicadoras, constituindo assim, um elemento poderoso de propaganda.

E' assim, o teatro que devem saber exigir, os trabalhadores, é assim o teatro que eles devem apoiar, revoltando-se contra a sua nona existência, porque esse vazio é a prova do roubo da burguesia, que transforma um baluarte de expansão de ideias, num incentivo à risota alvai, onde o povo em vez de encontrar o motivo de uma elevação, baixa à categoria de multidão ignara, idiota.

E' contra este roubo, contra esta calúnia, que os trabalhadores se devem revoltar, criando a necessidade, como o fizeram com a imprensa, de um teatro seu, onde as suas ideias tenham forma, adquirindo expressão.

possuem aquela vida e aquele poder de comunicação que é, o segredo da verdadeira arte.

Se quiserem começar, o momento não pode ser mais oportuno.

Uma companhia, a companhia que está trabalhando no teatro Apolo, atreveu-se a meter ombros, de revelar aos operários um magnífico specimen desse teatro de que os trabalhadores tanto carecem, e contra o qual a burguesia mantém o mais pertinaz desejo de sufocar. E' uma peça a valer onde se debatem as maiores ideias do nosso século. E' a peça onde tem vida, onde fala a nossa consciência de revolucionário, a angústia do homem livre, atirado para o martírio da defesa da verdade contra todos os interesses, até os da família.

E' o choque formidável, é a luta estupenda, do ideal e dos interesses coligados, é o grito de revolta dum conscientia límpia, que apoia a ciência e na sua razão, denuncia as bases de putrefação social onde a inteligência se perverte, a moral se amesquinha, e o povo se envenena. E' o clamor de todos os que têm uma verdade nova, e que corremos de suor para apercebê-la.

E' o choque formidável, é a luta estupenda, do ideal e dos interesses coligados, é o grito de revolta dum conscientia límpia, que apoia a ciência e na sua razão, denuncia as bases de putrefação social onde a inteligência se perverte, a moral se amesquinha, e o povo se envenena. E' o clamor de todos os que têm uma verdade nova, e que corremos de suor para apercebê-la.

E' o choque formidável, é a luta estupenda, do ideal e dos interesses coligados, é o grito de revolta dum conscientia límpia, que apoia a ciência e na sua razão, denuncia as bases de putrefação social onde a inteligência se perverte, a moral se amesquinha, e o povo se envenena. E' o clamor de todos os que têm uma verdade nova, e que corremos de suor para apercebê-la.

E' o choque formidável, é a luta estupenda, do ideal e dos interesses coligados, é o grito de revolta dum conscientia límpia, que apoia a ciência e na sua razão, denuncia as bases de putrefação social onde a inteligência se perverte, a moral se amesquinha, e o povo se envenena. E' o clamor de todos os que têm uma verdade nova, e que corremos de suor para apercebê-la.

E' o choque formidável, é a luta estupenda, do ideal e dos interesses coligados, é o grito de revolta dum conscientia límpia, que apoia a ciência e na sua razão, denuncia as bases de putrefação social onde a inteligência se perverte, a moral se amesquinha, e o povo se envenena. E' o clamor de todos os que têm uma verdade nova, e que corremos de suor para apercebê-la.

E' o choque formidável, é a luta estupenda, do ideal e dos interesses coligados, é o grito de revolta dum conscientia límpia, que apoia a ciência e na sua razão, denuncia as bases de putrefação social onde a inteligência se perverte, a moral se amesquinha, e o povo se envenena. E' o clamor de todos os que têm uma verdade nova, e que corremos de suor para apercebê-la.

E' o choque formidável, é a luta estupenda, do ideal e dos interesses coligados, é o grito de revolta dum conscientia límpia, que apoia a ciência e na sua razão, denuncia as bases de putrefação social onde a inteligência se perverte, a moral se amesquinha, e o povo se envenena. E' o clamor de todos os que têm uma verdade nova, e que corremos de suor para apercebê-la.

E' o choque formidável, é a luta estupenda, do ideal e dos interesses coligados, é o grito de revolta dum conscientia límpia, que apoia a ciência e na sua razão, denuncia as bases de putrefação social onde a inteligência se perverte, a moral se amesquinha, e o povo se envenena. E' o clamor de todos os que têm uma verdade nova, e que corremos de suor para apercebê-la.

E' o choque formidável, é a luta estupenda, do ideal e dos interesses coligados, é o grito de revolta dum conscientia límpia, que apoia a ciência e na sua razão, denuncia as bases de putrefação social onde a inteligência se perverte, a moral se amesquinha, e o povo se envenena. E' o clamor de todos os que têm uma verdade nova, e que corremos de suor para apercebê-la.

E' o choque formidável, é a luta estupenda, do ideal e dos interesses coligados, é o grito de revolta dum conscientia límpia, que apoia a ciência e na sua razão, denuncia as bases de putrefação social onde a inteligência se perverte, a moral se amesquinha, e o povo se envenena. E' o clamor de todos os que têm uma verdade nova, e que corremos de suor para apercebê-la.

E' o choque formidável, é a luta estupenda, do ideal e dos interesses coligados, é o grito de revolta dum conscientia límpia, que apoia a ciência e na sua razão, denuncia as bases de putrefação social onde a inteligência se perverte, a moral se amesquinha, e o povo se envenena. E' o clamor de todos os que têm uma verdade nova, e que corremos de suor para apercebê-la.

E' o choque formidável, é a luta estupenda, do ideal e dos interesses coligados, é o grito de revolta dum conscientia límpia, que apoia a ciência e na sua razão, denuncia as bases de putrefação social onde a inteligência se perverte, a moral se amesquinha, e o povo se envenena. E' o clamor de todos os que têm uma verdade nova, e que corremos de suor para apercebê-la.

E' o choque formidável, é a luta estupenda, do ideal e dos interesses coligados, é o grito de revolta dum conscientia límpia, que apoia a ciência e na sua razão, denuncia as bases de putrefação social onde a inteligência se perverte, a moral se amesquinha, e o povo se envenena. E' o clamor de todos os que têm uma verdade nova, e que corremos de suor para apercebê-la.

E' o choque formidável, é a luta estupenda, do ideal e dos interesses coligados, é o grito de revolta dum conscientia límpia, que apoia a ciência e na sua razão, denuncia as bases de putrefação social onde a inteligência se perverte, a moral se amesquinha, e o povo se envenena. E' o clamor de todos os que têm uma verdade nova, e que corremos de suor para apercebê-la.

E' o choque formidável, é a luta estupenda, do ideal e dos interesses coligados, é o grito de revolta dum conscientia límpia, que apoia a ciência e na sua razão, denuncia as bases de putrefação social onde a inteligência se perverte, a moral se amesquinha, e o povo se envenena. E' o clamor de todos os que têm uma verdade nova, e que corremos de suor para apercebê-la.

E' o choque formidável, é a luta estupenda, do ideal e dos interesses coligados, é o grito de revolta dum conscientia límpia, que apoia a ciência e na sua razão, denuncia as bases de putrefação social onde a inteligência se perverte, a moral se amesquinha, e o povo se envenena. E' o clamor de todos os que têm uma verdade nova, e que corremos de suor para apercebê-la.

E' o choque formidável, é a luta estupenda, do ideal e dos interesses coligados, é o grito de revolta dum conscientia límpia, que apoia a ciência e na sua razão, denuncia as bases de putrefação social onde a inteligência se perverte, a moral se amesquinha, e o povo se envenena. E' o clamor de todos os que têm uma verdade nova, e que corremos de suor para apercebê-la.

E' o choque formidável, é a luta estupenda, do ideal e dos interesses coligados, é o grito de revolta dum conscientia límpia, que apoia a ciência e na sua razão, denuncia as bases de putrefação social onde a inteligência se perverte, a moral se amesquinha, e o povo se envenena. E' o clamor de todos os que têm uma verdade nova, e que corremos de suor para apercebê-la.

E' o choque formidável, é a luta estupenda, do ideal e dos interesses coligados, é o grito de revolta dum conscientia límpia, que apoia a ciência e na sua razão, denuncia as bases de putrefação social onde a inteligência se perverte, a moral se amesquinha, e o povo se envenena. E' o clamor de todos os que têm uma verdade nova, e que corremos de suor para apercebê-la.

E' o choque formidável, é a luta estupenda, do ideal e dos interesses coligados, é o grito de revolta dum conscientia límpia, que apoia a ciência e na sua razão, denuncia as bases de putrefação social onde a inteligência se perverte, a moral se amesquinha, e o povo se envenena. E' o clamor de todos os que têm uma verdade nova, e que corremos de suor para apercebê-la.

E' o choque formidável, é a luta estupenda, do ideal e dos interesses coligados, é o grito de revolta dum conscientia límpia, que apoia a ciência e na sua razão, denuncia as bases de putrefação social onde a inteligência se perverte, a moral se amesquinha, e o povo se envenena. E' o clamor de todos os que têm uma verdade nova, e que corremos de suor para apercebê-la.

E' o choque formidável, é a luta estupenda, do ideal e dos interesses coligados, é o grito de revolta dum conscientia límpia, que apoia a ciência e na sua razão, denuncia as bases de putrefação social onde a inteligência se perverte, a moral se amesquinha, e o povo se envenena. E' o clamor de todos os que têm uma verdade nova, e que corremos de suor para apercebê-la.

E' o choque formidável,

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE NOVEMBRO

Q.	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	12	19	26	Aparece às 7,31
S.	13	20	27	Desaparece às 17,17
S.	14	21	28	FASES DA LUA
D.	15	22	29	1. C. dia 30 às 8,11
S.	16	23	30	Q.M. 8,11
T.	17	24	—	L.M. 10,15

MARES DE HOJE

Praiamar às 11,38 e às 0,07
Baixamar às 5,08 e às 5,37

CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$00	
Madrid cheque	25\$00	
Paris, cheque...	575	
Suíça	3579	
Bruxelas cheque	19560	
New-York	7591	
Amsterdão	80	
Itália, cheque...	2583	
Brasil	559	
Praga	526	
Suécia, cheque	2577	
Austria, cheque	4968	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Nacional—As 21—Às duas Metades.
São Carlos—As 21,30—«O Príncipe João».
Dilema—As 21,30—«Raparigas de hoje».
Trindade—Não há expectáculo.
Gimnásio—As 21,15—Guerra ao vinho.
Ritmo—As 21,15—Um inimigo do povo.
São Luís—As 21—«Os Gavios».
Almeida—As 21,15—«O Pão de Ló».
Een—As 21,15—No país de tirismo.
M. e M. Vitoria—As 20,20 e 22,30—«Rataplana».
Coliseu—As 21—Companhia de circo.
As 14,30—Matinée.

Joaquim de Almeida—Animatógrafo e variedades.
Esto Soz—Animatógrafo e Variedades.

Em Vidente (A Graca)—As 20—Animatógrafo.

Eterno Lurete—Todas as noites. Concertos e di-

versões.

CINEMAS

Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Ter-
rasse—Ideal—Arco Barreiro—Promotora—Esperança
—Torre—Cine Paris.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta
de propaganda tem
dado lugar a que
ainda hoje se con-
sumam em Portu-
gal limas esma-
geiras, visto que
nas limas marca-
touros da Em-
presa das Limas
Marcas Registadas
presas de Limas
União Tome Fatora, Ltda., finalizadas em pre-
ço igualmente com as melhores marcas do Mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que se encontra-
m em todos os bons estabele-
cimentos de ferragens do país.

ISQUEIROS

Pedras, Metal Auer, vendem-se na LATTIA,
do Conde Barão.

Largo do Conde Barão, 55

Grande desconto aos revendedores

A GRANDE BAIXA
DE CALÇADOSÓ COM O LUCRO DE 10%,
NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 300\$00
Sapatos em verniz 380\$00
Sous prenos (grande salão) 480\$00
Elos brancos (salão) 280\$00
Grandes salões de botas pretas 380\$00
Elos de cor para homens 400\$00

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com
esta casa.
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.
A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros,
18-24 com Fidalha na mesma rua, n.º 66.

Pau santo

e outras madeiras finas, vende-se retalhos a
preços convenientes. Neste jornal, se diz,
das 14 às 19.

Albergue dos Inválidos do Trabalho

Por ordem do Exmo Sr. Presidente da
Mesa, é convocada a assembleia geral a reú-
rir no próximo domingo, 29 de corrente,
pelas 13 horas, para leitura e discussão do
Parecer da Comissão Revisora de Contas e
eleição da Direcção.

O Secretário da Mesa, —Alberto Fonseca
dos Santos.

te arremessará as chamas da fogueira como um mem-
bro gangrenado de incurável podridão!... Grorificado
seja Deus no alto dos Céus. Amen!

A multidão, e sobre tudo os soldados ingleses, acolhem esse «misericordioso» julgamento por clamores ameaçadores, a populaçā faz um movimento para forçar a porta do cemitério, guardada por uma escota de arqueiros. Estes, não menos exasperados, estiveram quase a juntar-se aos descontentes, para assaltarem o tribunal, e com grande trabalho sao confididos por seus chefes. O conde de Warwick sobe precipitadamente os degraus do cadasfalo, e dirigindo-se ao bispo com tom encorajado, disse:

— Bispo, esta comédia já durou bastante! Não podemos responder pela cōlera dos nossos soldados e pela indignação popular se, apesar da sua abjuração, essa feiticeira não for queimada no mesmo instante!

O bispo Cauchon não pôde reprimir um gesto de impaciência; falou em voz baixa ao ouvido do capitão inglês, que, surpreendido ao princípio, responde com um gesto de adesão. O prelado continua a meia voz:

— Fica certo do que vos prometo, e agora fazei guardar a porta do cemitério, para que a multidão não entre. Vamos sair pela porta do jardim da abadia; e por essa saída levaremos também a Donzela, porque seria massacrada por essa baba gente, e preciso que ela ainda viva. Não está mais do que desmaiada; tornará si na prisão.

O conde de Warwick sai do estrado, e o bispo dá as suas instruções aos dois penitentes que sustentam Joana Darc, completamente privada dos sentidos; eles pegam-lhe, um por debaixo dos braços, o outro pelos pés, descem os degraus do cadasfalo, e dirigem-se com a Donzela, a passos acelerados, através do cemitério, para o jardim da abadia, ao passo que os soldados ingleses, obedecendo, mas sem hesitação, às ordens dos seus chefes que lhes prometem o próximo suplicio de Joana Darc, apertam mais as fileiras diante da porta do cemitério, e opõem se dêste modo a irrupção

Livraria Renascença

Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos, carimbos, livros de escrituração, mapas de escrituração, mapas de descarga de cotas e de matrículas para Sindicatos, Cooperativas, Comunais, Juventude, etc.

Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre os preços mais baixos do mercado.

Grandiosa obra de Victor Hugo, «OS MISÉRABLES», ilustrada por assinaturas, folhas e encadernada com capa especial em 3 grandes volumes a 4000 paginas, acrescentando 500 de porte e embalagem para a pratica.

Sempre novos artigos e novidades literárias.

Faixa da Lusa

1. C. dia 30 às 8,11
Q.M. 8,11
L.M. 10,15
Q.C. 23, 25, 26, 27

11 18 25

12 19 26

13 20 27

14 21 28

15 22 29

16 23 30

17 24 —

HOJE O SOL

12 19 26

13 20 27

14 21 28

15 22 29

16 23 30

17 24 —

Desaparece às 17,17

Desaparece às 1

A BATALHA

A integridade dos salários bem merece os sacrifícios de todos os operários em greve



A LUTA CONTRA A BAIXA DE SALARIOS

Enquanto os industriais procuram baixar os salários, o comércio levanta o custo da vida

Almada

As circunstâncias—traduzidas na insaciável sede de lucros dos que mercadejam os artigos indispensáveis à vida—desmentem a assertão pretensamente justificativa dum baixa de salários, usada pelos industriais que afirmam que o custo da vida desce.

Nos últimos dias, a carne, o assucar, o feijão e outros gêneros, bem como o vestuário, etc. subiram de preço. E, não obstante isto, alguns industriais persistem em opor à alta do custo da vida a baixa de salários, forçando classes numerosas a um estiolamento odioso, em greves prolongadas.

Ainda mesmo alheando-nos da nossa situação de porta-voz dos oprimidos, podemos afirmar convictamente que não têm razão todos aqueles que se lançam contra os salários na pretensão desumana de os reduzir.

E' hoje que se reúnem os industriais corticeiros para apreciar a greve naquela indústria. Qual será a sua resolução? Aguardamos para nos pronunciarmos...

Nota do comitê da greve

Camaradas: De vida ou de morte é a luta em que estamos emprenhados. E se os

sacrifícios que temos feito são evidentes, é também a disposição em que todos os corticeiros se manifestam de prosseguir lutando até que justiça nos seja feita. Já alguns industriais se vão manifestando aborrecidos com este jôgo malabar em que, a par da nossa situação, a sua também periga. Sim, porque de onde se tira e não se põe, falta faz. Industriais há que, num arranjo de sinceridade, já afirmam concordar que o momento não é para bairas de salários e que se a vida continuar a subir de custo, não será de extranhar que surjam reclamações de aumentos. Por enquanto apenas pensamos em assegurar os salários que pretendem reduzi-los.

E' hoje que os industriais reúnem para apreciar o conflito. Se o bom senso os animar não será preciso apontarmos-lhes a forma como as condições econômicas dos operários são cada vez mais incompatíveis com qualquer ideia de compressão de salários.

E neste momento em que o custo da vida sobe e temos ameaçadora a expectativa da crise, recuar um passo seria o suicídio—nos e condenar-nos nossas famílias à mais degradante das situações.

Não, não pode ser! A nossa luta é justa. E' a resistência contra a lome, é a defesa do sagrado direito à vida dumha classe intelectual que tem vegetado para dar vida aos seus industriais.

Confiam em nós as classes que nos estão prestando solidariedade e não afrouxem nesse auxílio que tão preciso os é. Os corticeiros saberão honrar-se e honrar-toda a organização. A luta só deverá terminar com vitória.

Viva a greve!

Viva a solidariedade!

O Comitê

Em Belém

Reúniram hoje os corticeiros em greve para apreciarem o estado da sua luta, resolvendo manterem-se até completa vitória e saídas todas as classes que lhes estão prestando solidariedade moral.

Hoje, pelas 18 horas, reúnem novamente os grevistas com a presença dum delegado da Federação.

No Pôco do Bispo

Mantém-se com crescente firmeza e coesão o movimento corticeiro, pois que, com o nobre gesto dos nossos camaradas de Sacavém, mais forças sentimos para lutar até vencermos os nossos exploradores.

Foi lamentada a publicidade dos supostos culpados do regresso ao trabalho em Sacavém, mas a culpa atribuiamo-la aos visados, pois que não têm aparecido no sindicato.

Só aqui tivessem vindo, decerto que se tinhão evitado aquela falha.

No entanto é bom nunca esquecerem a Associação, fazer por tudo quanto seja possível, pois que só desta esperamos uma maior soma de benefícios morais, econômicos, profissionais e sociais.

A classe reúne hoje às 18 horas.

No Seixal

A greve corticeira nesta localidade mantém-se com a mesma firmeza. Ontem esteve iminentemente um lamentável conflito, por motivo do industrial A. Wicander pretender fazer um embarque, com parte dos seus descarragadores, dentre os quais se destaca um farto de nome José Afonso. Os grevistas oposaram-se e conseguiram impedir o gesto de tração, praticado por indivíduos que, provado está, ainda há pouco fixaram à porta da Associação um escrito em que salientavam a sua situação de miséria e esperavam que os grevistas os convidassem a aderir.

Fazemos votos por que a proeza se não repita, a fim de evitar desagradáveis consequências.

Em Silves

A intransigência dos industriais responsáveis nos com a nossa inquebrantável energia, a-pesar-da miséria que já lavra, atendendo à crise que nos assaltou há mais de um ano.

A classe está disposta a prosseguir na luta até que os industriais ponham de parte a sua pretensão, e que a nossa Federação ordene a retomada do trabalho, oficiando-nos nesse sentido.

A classe aqui reunida resolveu protestar contra a atitude covarde de alguns empregados.

Em Castelo Branco

Mantém-se sem desfalcamentos a greve nesta localidade.

Causou aquí uma certa sensação a notícia publicada em A Batalha de anteontem, na qual se dizia que os corticeiros de Sacavém tinham mais uma vez abandonado o trabalho.

Até que enfim; mas desta vez não nos foi mandado telegrama...

Editorial

ENFERMAGEM DE ALIENADOS

(Tese a apresentar ao I.º Congresso Nacional dos Serviços de Saúde. Relatores: Frederico Palma dos Santos e Manuel Gouveia de Sousa)

Os nossos serviços não são todos iguais. Entre eles um há que pela gravidade que reveste merece menção especial: referimo-nos ao serviço de alienados-presos.

Reputamos este serviço de tão grave responsabilidade, que não hesitamos em preconizar seleção do pessoal para o seu desempenho e até instruções escolares especiais sobre o assunto. Estes doentes, quase sempre portadores de um baixo nível moral ou absolutamente amorais, séres insociáveis e de índole preversa, a maior parte das vezes internados no Manicômio pela prática de crimes repugnantes e nefandos, são extremamente perigosos para quem os trata. Em geral dotados de inteligência e disposto de um certo poder de sugestão, inventando as histórias mais estafáfúndias, mas lógicamente arquitetadas, para darem uma explicação plausível aos seus actos criminosos, compreendendo claramente a sua situação e o papel que o enfermeiro junto deles desempenha; é a este que odeiam por o considerarem a entidade que se opõe à realização dos seus desejos, principalmente

a doente e o leva à agressão, invadindo violentíssima e atingindo sem distinção o primeiro indivíduo que lhe aparece.

Das resumidas considerações anteriores se pode inferir o que seja a vida do enfermeiro de alienados—e não só do pessoal de enfermagem, como de todos os empregados dos manicômios, expostos como estão a acidentes graves que lhes podem ser fatais.

Para o desempenho de tão espinhosos serviços não há nenhum estímulo nem querer as mais simples compensações. Antes pelo contrário, a classe de enfermagem de aliados tem muitos anos que foi votada ao ostracismo pelo Estado—o que não admira pois que o Estado pouco se preocupa com a assistência em geral. As horas de trabalho não são reguladas, os quadros permanecem incompletos com lacunas enormes, o próprio descanso semanal é uma regalia contingente no Manicômio e os benefícios que trazem as diuturnidades aos serviços em que as promoções são raras pelo limitado número de funcionários, também não atinge a nossa classe, não sabemos porquê.

Têm-se descoberto, felizmente a tempo, «complots» inteligentemente organizados para a realização de fugas de grupos de doentes em que o vigilante nocturno estava indicado como vítima no caso de se opôr à sua execução. E o seu poder de sugestão é de tal ordem que já um doente criminoso conseguiu que o vigilante o acompanhasse na sua fuga.

Por aqui se vê o perigo que o enfermeiro corre e também se avalia a força moral de que é necessário dispor para viver em contacto com esta espécie de seres anormais. Também a assistência aos alienados epilepticos é sujeita a graves perigos. Nestes doentes é a impulsão mórbida, tão própria desta espécie nosográfica, que subitamente

O SINDICALISMO EM MARCHA

Apanhadores de marisco de Faro

FARO, 23.—Sob a presidência de Bernardo da Luz Morgado, secretariado por Augusto Farróbo e Joaquim Baiao, reúnem os apanhadores de marisco para tratar da aprovação dos estatutos por que se tem de reger esta classe.

Aberta a sessão o presidente explica os

minas da mesma e comunica à assembleia a

presença dos camaradas José Martins Grilo e José Francisco, respectivamente delegado da C. G. T. e Conselho Inter-Sindical dos Marítimos e Fluviais.

Depois de estes camaradas terem feito sentir a necessidade de estarem organizados os apanhadores de marisco para que assim possam fazer valer os seus direitos, foram os estatutos aprovados com uma ligeira alteração na parte em que se refere à entrega dos haveres d'este sindicato em caso de dissolução e que ficarão pertença da C. G. T. com o encargo da reorganização do mesmo.

No final foi aprovada uma moção que termina pelas seguintes conclusões:

1.º Considerar-se as razões apontadas o suficiente para a criação de um novo organismo federativo.

2.º Julgar suficiente para a sua criação a aprovação dos seus estatutos pelas assembleias gerais dos sindicatos.

3.º Dar-lhe desde já a sua adesão requerido o expediente confederal ao Conselho Inter-sindical enquanto a nova federação não for instituída.

Terminou esta sessão aos vivas à C. G. T., Conselho Inter-sindical, A Batalha, etc. C.

Mais uma adesão à C. G. T.

ALDEGALEGA, 25.—A greve das chacinas não impede estas de cuidar da sua organização.

Ontem reuniu a sua associação especialmente para tratar da adesão d'este organismo a C. G. T.

Presidiu a camarada Joaquina Barradas, secretariada pelas camaradas Sofia Cardoso e Maria Gertrudes Fute.

O presidente convidou qualquer associada a manifestar a sua opinião sobre a adesão à C. G. T. Todas as assistentes responderam em coro que sim, que querem aderir, declarando algumas, apoiadas pelas restantes, que a Associação já há muito tempo deveria ser aderente.

E' então dada a palavra ao delegado da C. G. T., Manuel Joaquim de Sousa, que durante uma hora e meia explica as vantagens de organização sindicalista na luta de classes, frizando o valor da organização das mulheres proletárias e a necessidade que têm de procurar tornar-se conscientes para dar à ação todo o seu concurso, sem a qual a organização masculina será sempre incompleta e deficiente para a emancipação integral das classes oprimidas.

No final dessa palestra foi votada por unanimidade e em votação nominal a seguinte moção:

Considerando que as Associações de Classe, como os individuos, não devem estar isoladas;

Considerando que na luta contra o capitalismo, patronato ou Estado, os organismos simples devem-se federar para constituir um conjunto de forças capaz de enfrentar a classe exploradora;

Considerando que a indústria ou indústria da alimentação não possuem a respectiva Federação Nacional para que, por meio d'este organismo, os respectivos sindicatos por aquela via dessem a sua adesão à Confederação Geral do Trabalho;

Considerando que a-pesar daqüela falta os sindicatos, onde também não existem U. S. O. ou C. S. T., podem aderir isoladamente à C. G. T.;

A Associação de Classe das Operárias Chacineiras de Aldegaalega reuniu em assembleia geral, convocada especialmente para este fim, resolvendo dar a sua adesão à Confederação Geral de Trabalho e faz votos pela rápida constituição da Federação da Indústria da Alimentação em Portugal.

Aldegaalega, 23 de Novembro de 1925.— Joaquina B. Bernardes, Sofia Cardoso, Maria Gertrudes Fute.

ASSINEM OS mistérios do Povo

Secção Telegáfica

Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

N. J. S. de Évora.—Pedimos novamente,

que nos respondam urgentemente aos nos- sós ofícios.

N. J. S. de Silves.—Respondam, roga-

mos novamente, ao vosso delegado ao Con-

celho Federal.

Mantém-se sem desfalcamentos a greve

nesta localidade.

Causou aquí uma certa sensação a notícia

publicada em A Batalha de anteontem,

na qual se dizia que os corticeiros de Sacavém tinham mais uma vez abandonado o tra-

balho.

Até que enfim; mas desta vez não nos foi

mandado telegrama...

cão enferma. Não hesitamos em afirmar que para se manter uma certa decência nestes serviços é necessário o máximo sacrificio da parte de todo o pessoal.

* * *

Se a situação do pessoal masculino é má, a do pessoal feminino é pior. Ou porque as mulheres, de seu natural pouco propensas a reivindicações, não tenham lutado para conseguirem algumas regalias, ou porque o regime conventual em que viveram até há pouco as fizesse habituado a uma certa passividade, o certo é que o pessoal feminino de enfermagem se encontra em muito piores circunstâncias que o pessoal masculino. Trabalham muitas horas e estão ainda sujeitas a um regime semi-conventual, nem sempre dispondo de si, mesmo nas suas horas de descanso. E' certo que as necessidades do serviço justificam em parte esta situação, mas regalias há de que poderiam usufruir se houvesse um pouco mais de boa vontade da parte de quem dirige estes serviços.

Este pessoal é interno pelo Regulamento, quer dizer tem direito a residência e alimentação (esta remunerada) no Manicômio.

Actualmente, está este pessoal autorizado pela direção a pernoitar nas suas residências, não lhe sendo permitido no entanto que tomem as suas refeições nos seus lareiros, isto é: facultativa a liberdade de dormir em suas casas, mas nega-se-lhe a autorização para se alimentarem com a família.

Este regime, que seria tolerável há uns anos atrás, não tem razão de existir, tanto sób o ponto de vista moral como material.

Momentaneamente, porque é deprimente para uma criatura que trabalha comer o que outros querem e não o que ela queira, materialmente, porque obriga algumas empregadas

dos manicômios a pagar um dispêndio escusado de dinheiro em refeições em casa, depois de as terem pago no Manicômio.

* * *

Para descrever a despropósito exposição é uma fraude sintética dos serviços de enfermagem de alienados.

Sabemos muito bem que cada um dos assuntos que tratamos de um modo

muito geral daria matéria para uma tese

bastante desenvolvida. Não queremos, po-

remos, deixar passar o presente congresso

sem expôrmos, embora de forma de muito su-

cesso.

Esta despropósito exposição é uma fra-

ude sintética dos serviços de enfermagem de alienados.

Sabemos muito bem que cada um dos

assuntos que tratamos de um modo

bastante geral daria matéria para uma tese

bastante desenvolvida. Não queremos, po-

remos, deixar passar o presente congresso